

**TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE:
conceito, diagnóstico e repercussões no contexto escolar**

Cristiane Begai Dalagnol¹; Magali Dias souza²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo conceituar e definir o TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, bem como abordar a relação do transtorno com a realidade das crianças em idade escolar. Para atingir o objetivo desta pesquisa, partiu-se da análise de teses, dissertações e artigos disponíveis em meio eletrônico além de livros de autores com vasto conhecimento sobre o assunto. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Com o resultado, podemos constatar que a trajetória histórica do TDAH passou por diversos momentos e transformações, que as crianças diagnosticadas com esse transtorno necessitam de uma maior atenção, portanto a formação docente e a educação continuada são fatores essenciais para auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: TDAH. Infância. Escolarização.

INTRODUÇÃO

Conforme pesquisas recentes, o diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças em idade escolar vem crescendo em todo o mundo. Neste contexto, a parceria educação e saúde acaba investindo no processo de patologização e medicalização das crianças escolarizadas com o intuito de “expandir e produzir saberes que pretendem contornar as situações consideradas problemáticas” (CRUZ, OKAMOTO, FERRAZZA, 2016, p. 705).

A importância desta pesquisa fica manifesta nos dados do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde sobre o tema, que constata que a medicalização da infância vem crescendo cada vez mais no país (ANVISA, 2014), assim como a indústria farmacológica lucrando crescentemente com essa parceria (FREITAS, 2011). Segundo dados do Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, IFC – Instituto Federal Catarinense, campus Camboriú. E-mail: crys.dalagnol@hotmail.com.

² Orientadora - Doutora em Informática na Educação, docente Instituto Federal - IFC de Camboriú. E-mail: magali.souza@ifc.edu.br



(ANVISA, 2014), nos últimos anos, o número de crianças com diagnóstico de TDAH cresceu de 0,9% para 26,8%.

Ao verificar que muitas das crianças não correspondem aos comportamentos esperados no ambiente escolar, educadores ou outros profissionais da escola encaminham estudantes para avaliações médicas prevendo que, em consequência disso, as crianças possam ser diagnosticadas com TDAH, iniciando o uso de medicamentos para apaziguar a sintomatologia do déficit de atenção ou de hiperatividade. Assim, as crianças tornam-se reféns de um diagnóstico (CORREIA, 2010), que pode ressoar no seu desempenho no contexto escolar.

Rossi (2009, p. 203) considera que “a escola é a primeira instância fora do âmbito familiar que julga as potencialidades e possibilidades das crianças e, também, é o lugar onde se tornam mais evidentes seus problemas atencionais e suas condutas disruptivas”. Sendo assim, a escola é responsável pela observação do comportamento das crianças que apresentam sintomas deste transtorno, dentre outros, e isso pode ser um limitante as proposições a elas realizadas.

Os profissionais devem estar bem preparados para atender as demandas deste público, pois estas crianças necessitam de uma atenção maior. As práticas de formação continuada, no que se refere ao quadro de estratégias verticais de mudança, afirmam-se em duas fundamentais ideias: através da formação de professores “que colocam em prática “soluções” exportadas do centro” e a segunda ideia é de que a formação se constitui “em uma resposta às necessidades “reais”, portanto a revisão crítica dessas ideias deve fazer parte do planejamento da escola” (CANARIO, 2006, p. 77).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, o que para Gil (2007) é compreendida como um procedimento de ordem racional, que é sistematizado, tendo por objetivo a busca de respostas a problemas propostos. Composto por várias fases, o processo da pesquisa envolve desde o problema até a análise de resultados. O mesmo autor ainda afirma, que o determinante de uma

pesquisa são as razões de ordem intelectual, que são decorrentes do desejo do pesquisador de conhecer o assunto, e de ordem prática, referente ao desejo do conhecimento, com intuito de fazer algo de forma mais eficaz.

Apresenta-se, ainda, como uma pesquisa exploratória. Por promover familiaridade com o problema, para Cervo e Bervian (1996, p. 49), a pesquisa exploratória é o início para a formulação de hipóteses para as pesquisas, portanto afirmam que “[...] os estudos exploratórios não elaboram hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar maiores informações sobre determinado assunto de estudo”.

O procedimento técnico adotado na pesquisa será de forma bibliográfica, que para Gil (2002) se desenvolve com base em material pré-existente, além de propor análise de diversas posições a cerca de um problema.

RESULTADOS

A partir desse estudo constatamos que o TDAH, no decorrer da história, foi sendo apresentado com diferentes nomenclaturas, tais como: Lesão Cerebral Mínima, Reação Hiperkinética da Infância, Distúrbios do Déficit de Atenção ou Distúrbio de Hiperatividade com Déficit de Atenção e Hiperatividade (COUTO; JUNIOR; GOMES, 2009). E, em relação ao modo como as crianças com esse transtorno foram e são nomeadas, Caliman (2010) vai asseverar que, na metade do século XX, a criança com TDAH foi, por várias vezes, batizada e rebatizada com nomenclaturas distintas,

[...] ela foi a criança com defeito no controle moral, a portadora de uma deficiência mental leve ou branda, foi afetada pela encefalite letárgica, chamaram-na simplesmente de hiperativa ou de hiperkinética, seu cérebro foi visto como moderadamente disfuncional, ela foi a criança com déficit de atenção e, enfim, a portadora do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (CALIMAN, 2010, p. 49).

Discursos neurocientíficos sobre o TDAH dão grande relevância à história do diagnóstico. Leite e Tuleski (2011) afirmam que o TDAH vai muito além de estudo dos sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade. O uso de medicamentos e algumas doenças clínicas podem também desencadear o transtorno, neste viés os sintomas manifestam-se principalmente na escola, (CALIMAN, 2010).

O TDAH pode ser definido por alguns sintomas, sendo eles: dificuldade de prestar atenção nas tarefas escolares e outras, parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra, não seguir orientações, não concluir tarefas, dificuldade de organização ou de envolvimento com as tarefas, distrair-se facilmente, esquecimento, entre outros (ROHDE *et al.*, 2000). Conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, CID-10, o TDAH está classificado como um dos Transtornos Hipercinéticos, que são grupos de transtornos que se iniciam precocemente podendo ou não vir acompanhados de outras anomalias, incluindo o transtorno ou síndrome de déficit de atenção com hiperatividade.

Embora o conhecimento sobre o TDAH tenha crescido nos últimos anos, ainda é possível perceber que a maioria dos profissionais da área educacional têm dúvidas quanto ao que o transtorno pode ocasionar na vida escolar das crianças. Para Pinheiro (2015, p. 09), ainda se acredita que o TDAH pode ser “resultado de problemas de alfabetização, desmotivação ou até mesmo o nível sociocultural da criança”.

Portanto, para Santos (2015), a função do professor é formar indivíduos pensantes, mas com a homogeneização da escola, a mesma acaba tornando-se apenas um lugar para a criança aprender a comportar-se, fugindo do seu objetivo que seria formar sujeitos autônomos e críticos, assim a escola passa a ser um local que acaba potencializando algumas características negativas a partir de práticas inadequadas com os alunos que apresentam o transtorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado, constatamos que o TDAH é um assunto polêmico e relevante na atualidade. Com o passar dos anos e as diferentes nomenclaturas empregadas para nomeá-lo, tratar do TDAH é um assunto que demanda muito estudo e pesquisa, visto que as crianças assim diagnosticadas podem não ser assistidas de forma correta. Percebemos como a parceria entre educação e saúde se faz necessária quando se trata do diagnóstico dessas crianças. Indiferente de nomenclaturas ou definições, as crianças escolarizadas que apresentam sintomas precisam ter acompanhamento e um olhar atento do professor e da instituição de ensino, não apenas no sentido de tratar ou diagnosticar, mas sim de pensar a práxis

Comentado [M1]: Nas considerações não podes colocar citações.



pedagógica promovendo um ambiente inclusivo. Práticas significativas oportunizam às crianças um aprendizado eficiente.

Uma escola inclusiva, que incentiva a formação continuada de seus educadores e reconhece a criança como um ser histórico e de direitos alcança maiores resultados em seu desenvolvimento intelectual e desempenho escolar e o professor é peça fundamental nesse processo.

REFERÊNCIAS

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Metilfenidato no tratamento de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **BRATS - Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde**. Vol.8, n.23, p.01-18, 2014. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f9021b8047aad12aa094af917d786298/b rats23.p df?MOD=AJPERES>. Acesso em: 24 ago. 2015.
- CALIMAN, Luciana Vieira. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. **Psicol. Cienc. Prof.**, v. 30, n. 1, p. 45-61, 2010.
- CANARIO, Rui. **A Escola Tem Futuro?** Das Promessas Às Incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- CRUZ, Murilo Galvão Amancio; OKAMOTO, Mary Yoko; FERRAZZA, Daniele de Andrade. O caso Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: uma análise a partir do relato de pais e professores. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 58, p. 703-714, Sept. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000300703&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 ago. 2017.
- CORREA, Andrea Raquel Martins. Infância e patologização: crianças sob controle. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 97-106, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932010000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 out. 2017.
- COUTO, Taciana de Souza; DE MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro; DE ARAÚJO GOMES, Cláudia Roberta. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 1, p. 241-251, 2010.



FREITAS, Claudia Rodrigues de. **Corpos que não param: Criança, TDAH e Escola.** 2011. 195 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Porto Alegre, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. _____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, Hilusca Alves; TULESKI, Silvana Calvo. Psicologia Histórico-Cultural e Desenvolvimento da Atenção Voluntária: novo Entendimento PARA O TDAH. **Psicol.Esc. Educ. (Impr.)**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 111-119, Junho de 2011. Disponível a partir <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 de novembro de 2016.

PINHEIRO, M; LIBLIK, A.M.P. Manual educativo sobre transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: formando professores para a educação integral. Curitiba: **UFPR/setor de educação**, 2015. 43 p.

ROHDE, Luis Augusto et al . Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 22, supl. 2, p. 07-11, Dec. 2000 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 nov. 2016.

ROSSI, R. L. RODRIGUES, O. M. P. R. **Concepções dos professores do ensino fundamental sobre TDAH.** Disponível em: <http://books.scielo.org/id/kvj5p/pdf/valle-9788598605999-11.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.

SANTOS, Antônio José Pimentel. **DISCURSOS DA ESCOLA E CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE ESTUDANTES COM TDAH.** 2015. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação - Salvador, 2015.